



ESPECIALIZAÇÃO

EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

GEOPOLÍTICA E DEFESA

Disciplina 7 – Aula 3

AMÉRICA LATINA NA PERIFERIA DA GEOPOLÍTICA MUNDIAL

Prof. Dr. Leonardo Granato

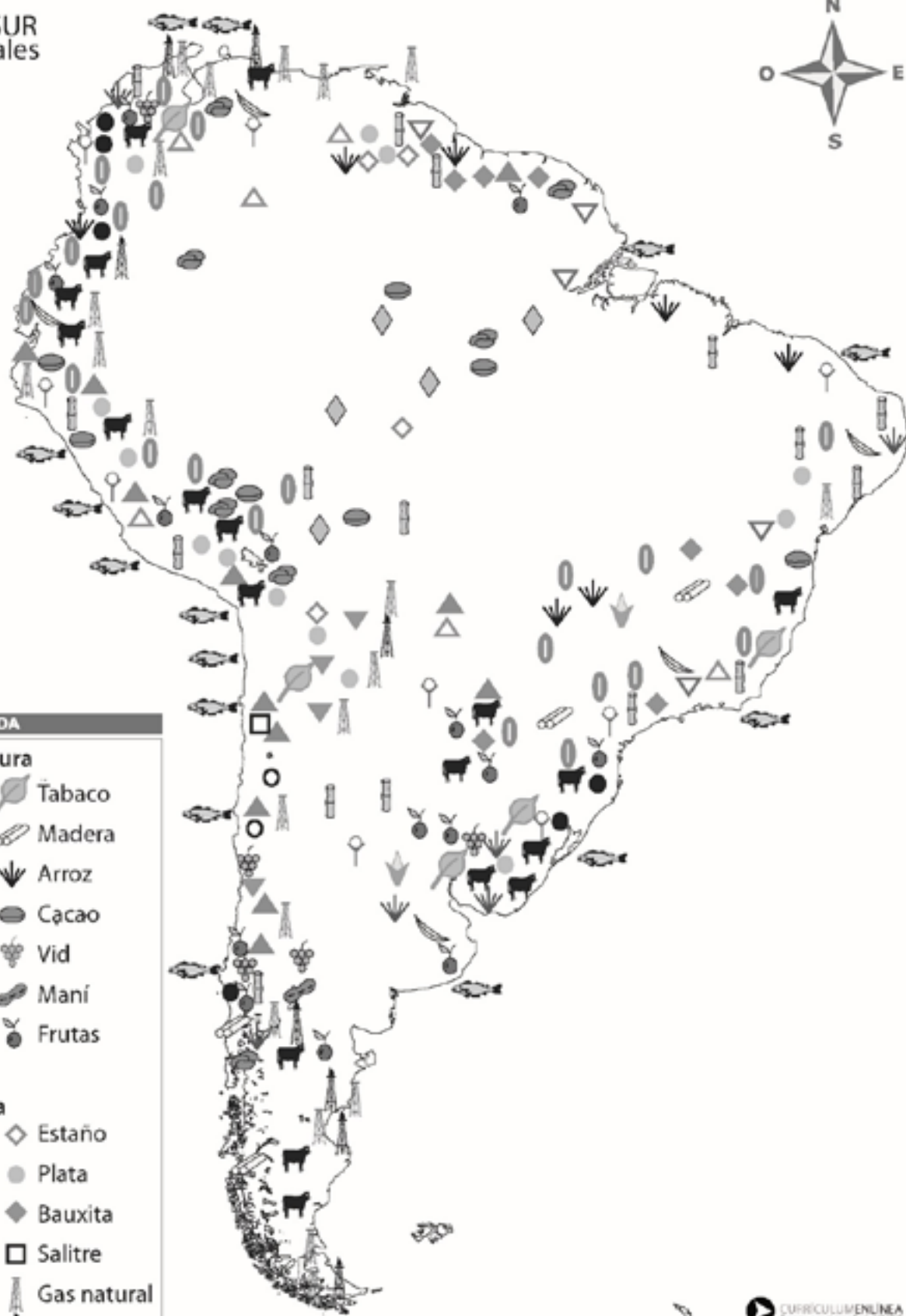
INTRODUÇÃO

Neste Material de Apoio buscamos tratar, inicialmente, acerca dos principais recursos naturais estratégicos de que a América Latina dispõe, e que, historicamente, têm contribuído a reafirmar o lugar ocupado pela região na geopolítica mundial. Buscamos, também, discutir a questão dos recursos estratégicos não apenas como fator de vulnerabilidade e subordinação dos países latino-americanos perante as estratégias e interesses das potências mundiais, mas, também, como fator aglutinador, principalmente na América do Sul, ao concebê-los como ativos estratégicos comuns.

OS RECURSOS ESTRATÉGICOS DA AMÉRICA LATINA

A dinâmica geopolítica desigual e subdesenvolvida da região latino-americana tem sido historicamente influenciada pela sua riqueza em recursos naturais (alimentos, água, biodiversidade, energia, dentre outros), que pautaram, inclusive, seu tradicional padrão produtivo voltado para fora, essencialmente agroexportador. Como não lembrar, nesse sentido, da tradicional obra de Eduardo Galeano, *Las venas abiertas de América Latina*, na qual, na década de 1970, o intelectual uruguaio já fazia referência às riquezas naturais da região como a “*jaula del subdesarrollo*” e sublinhava: “*Cuanto más codiciado por el mercado mundial, mayor es la desgracia que un producto trae consigo al pueblo latinoamericano que, con su sacrificio, lo crea*” (GALEANO, [1971], 2015: 85).

AMÉRICA DEL SUR Recursos naturales



LEYENDA

Agricultura

- | | |
|------------------|----------|
| ◆ Caucho | ☐ Tabaco |
| ▽ Maíz | ☐ Madera |
| ● Papas | ☐ Arroz |
| ☐ Azúcar | ● Cacao |
| ☐ Bananas | ☐ Vid |
| ● Café | ☐ Maní |
| ☐ Algodón | ● Frutas |
| ☐ Trigo y cebada | |

Minería

- | | |
|----------------|---------------|
| ● Carbón | ◆ Estaño |
| ○ Oro | ● Plata |
| △ Hierro | ◆ Bauxita |
| ▽ Manganeseo | ☐ Salitre |
| ▲ Cobre | ☐ Gas natural |
| ▽ Plomo y zinc | ☐ Petróleo |

Ganadería y pesca

- | | |
|-------------|---------|
| ☐ Ganadería | ☐ Pesca |
|-------------|---------|

Escala aprox. 1: 34.000.000

CURRÍCULO EN LINEA

IGM
INSTITUTO GEOGRÁFICO MILITAR
Cartografía oficial del Estado de Chile

Fuente: IGM, Atlas Geográfico para la Educación, 2010.

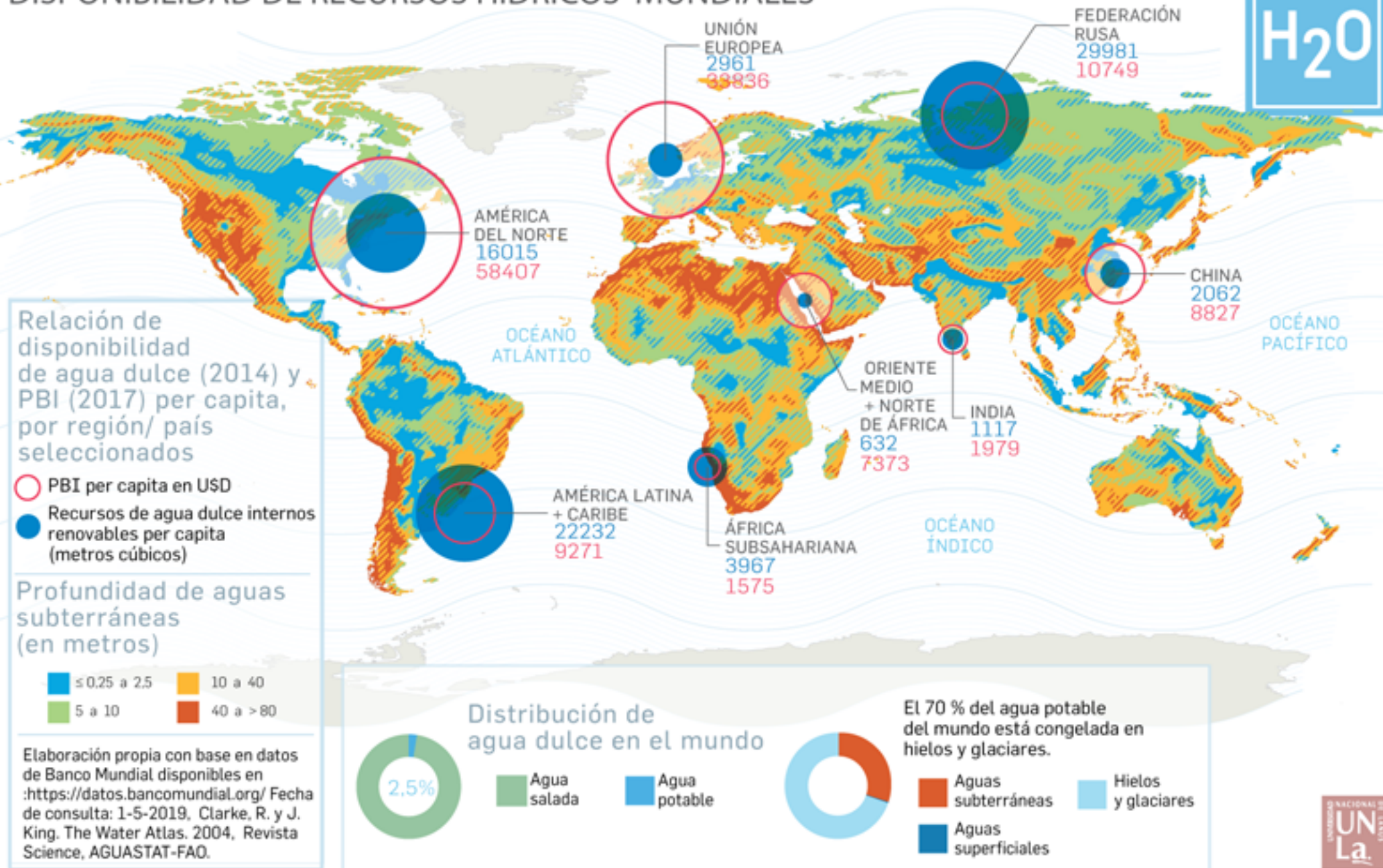
OS RECURSOS ESTRATÉGICOS DA AMÉRICA LATINA

Dentro da grande categoria de recursos naturais, os recursos considerados de caráter estratégico (água, minerais, petróleo e gás, biodiversidade etc.), escassos e demandados pelas grandes potências para abastecer seu consumo e manter seus níveis de produção industrial e de desenvolvimento econômico-científico-tecnológico, vêm nos últimos tempos reforçando o subcontinente, espaço politicamente fragmentado, como alvo internacional de lutas geopolíticas e estratégicas pelo controle dos referidos recursos.

A água doce é um dos principais recursos naturais e de caráter vital para todos os continentes, tornando-se uma questão de segurança e defesa para os países. Ainda que a Terra seja um planeta com abundância de água, mais de 90% de suas reservas não são aptas para consumo humano e animal. Da água doce existente, quase 70% estão concentrados na forma de gelo nos polos e geleiras. Diante da sua oferta limitada, a demanda pelo consumo de água historicamente tem tendido a aumentar. Atualmente, América Latina dispõe de altas reservas de água doce per capita, bastante acima da média mundial, evidenciando o caráter estratégico do recurso. Por sua vez, América do Sul conta com cerca de 30% dos recursos hídricos renováveis do mundo. Ver, para mais informações, o infográfico a seguir:

DISPONIBILIDAD DE RECURSOS HÍDRICOS MUNDIALES

H₂O



Fonte: Geopolítica de los recursos estratégicos. Disponível em: <http://centrougarte.unla.edu.ar/geopolitica-de-recursos-estrategicos/banco-de-infografias>

OS RECURSOS ESTRATÉGICOS DA AMÉRICA LATINA

Ainda sobre a questão hídrica, a região sul-americana apresenta o maior complexo mundial de água fluvial e subterrânea integrado por territórios transfronteiriços compartilhados entre vários países. As principais bacias do continente são a Platina, do Amazonas, do São Francisco e do Orinoco, enquanto o Aquífero Guarani é uma das reservas de água subterrâneas mais importantes, estendendo-se por quatro países. Como salientado por Salgado (2017), pelo volume das reservas destes aquíferos e pela capacidade de reposição da água destes sistemas, o controle da água na região representa o controle de uma das principais fontes renováveis de água do planeta. Logo, segundo o pesquisador

é necessária uma estratégia sul-americana de gestão dos recursos hídricos, com metas comuns dos países da região para descontaminação e preservação das bacias hidrográficas, das reservas subterrâneas e dos lençóis freáticos, uma vez que os interesses em disputa se fazem cada vez mais presentes. Os grandes centros de poder mundial realizam um novo mapa geopolítico a partir da demarcação das áreas potenciais de conflito tendo a água um papel central; as grandes potências começam a posicionar-se no tabuleiro geopolítico global de tal forma que a água (assim como a energia)

OS RECURSOS ESTRATÉGICOS DA AMÉRICA LATINA

constitua elemento vital, vista como questão de segurança estratégica. O continente sul-americano se encontra numa posição central, onde interesses externos podem vir a influenciar seu território.

No que diz respeito à biodiversidade, como lembrado por Ceceña (2006), na exuberante região tropical da América encontra-se uma extensa floresta, desde as margens do rio Amazonas e a floresta Amazônica até as terras maias e zapotecas do sudeste mexicano. Ao longo de toda essa região se repartem espécies de animais e plantas muito diversas pelas diferenças de clima e outras condições geográficas. Segundo Salgado (2017), citando informações do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, a região sul-americana em particular possui quatro dos dez países com maior biodiversidade do planeta, Brasil, Colômbia, Equador e Peru, assim como a maior área de biodiversidade do planeta, a Amazônia, que contém metade das selvas tropicais do planeta, um terço de todos seus mamíferos e de seus répteis, pouco mais de 40% dos pássaros e a metade das plantas.

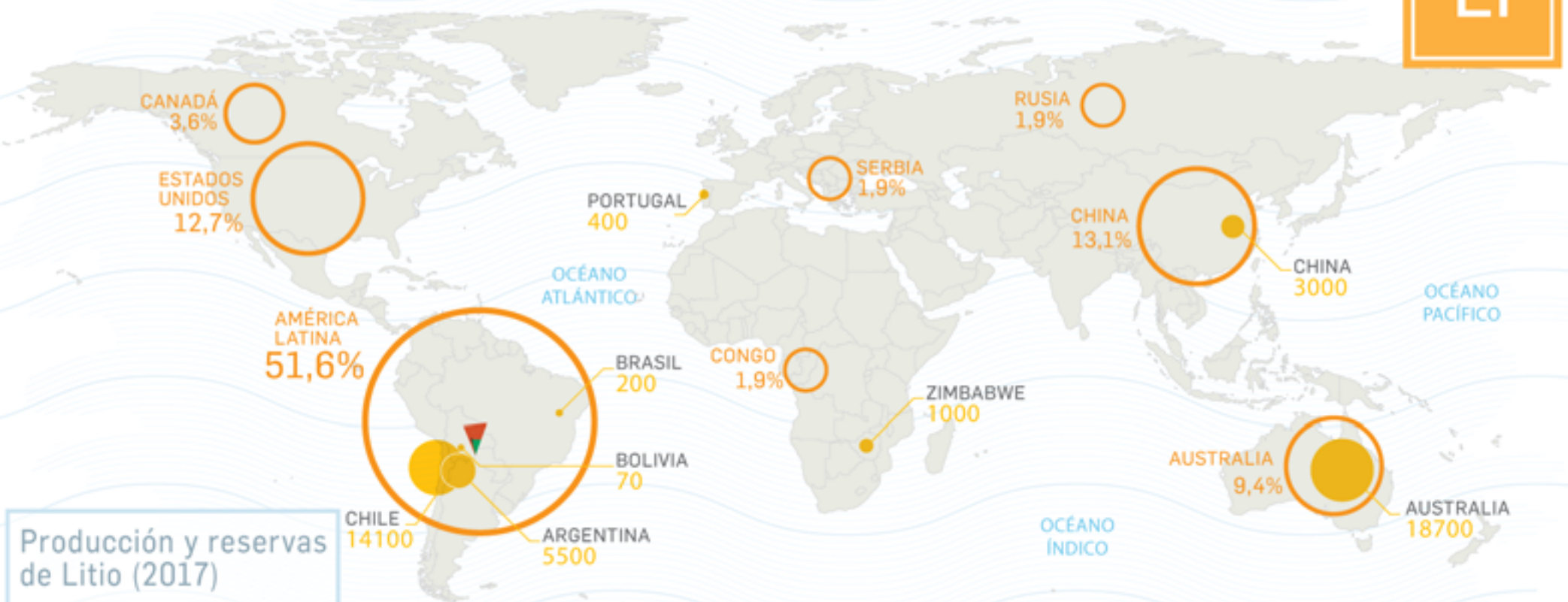
Além das enormes riquezas biológicas, a América Latina tem um grau razoável de autossuficiência em matéria de recursos minerais não-combustíveis, sendo os maiores contribuintes

OS RECURSOS ESTRATÉGICOS DA AMÉRICA LATINA

Brasil, Chile, México e Colômbia, ainda que com um relativo crescimento da Bolívia e da Argentina, em alguns metais específicos. A virtude é muito mais a variedade que a quantidade de metais importantes, ainda que nos casos, por exemplo, de nióbio, cromo, cobalto e níquel, usados na tecnologia de ponta, a região contém reservas que lhe outorgam uma posição de superioridade na concorrência internacional.

Um metal que tem ganhado notoriedade na contemporaneidade é o lítio, pois serve para armazenar energia eólica e solar em baterias de alta capacidade e longa duração. Seus usos potenciais vão desde o civil ao militar. Como a comercialização em grande escala do metal em questão é recente, restam ainda muitas reservas a serem descobertas. Na América Latina existem reservas consideráveis de lítio, especialmente no ponto de convergência entre Argentina, Bolívia e Chile, embora se saiba que também existe lítio em países como Peru, Brasil e, mais recentemente, México. Vejam-se mais informações no infográfico abaixo:

LITIO. EL MINERAL DEL FUTURO



Producción y reservas de Litio (2017)

- Países productores de litio, en toneladas métricas (referencia área: 5.000 tn)
- Recursos de litio identificados*, en porcentaje del total mundial.

* Recurso identificado refiere a la concentración de mineral potencialmente extraíble, cuya localización, grado, cantidad y calidad son conocidas o estimadas a partir de evidencia geológica

Recursos identificados del Triángulo del Litio (en millones de Tn, 2018)



Argentina	9,8
Bolivia	9
Chile	8,4

1. A medidos del 2018, fuentes privadas, anunciaron el descubrimiento en Perú de un gran yacimiento de más de 2,500 toneladas de litio. Sin embargo, el Ministerio de Energía y Minas peruano no ha emitido ninguna información oficial al respecto.
2. En febrero del 2019 Bolivia anunció la certificación de 21 millones de toneladas métricas de Litio en el salar de Uyuni, según informaron sus autoridades.

Elaboración propia con base United States Geological Survey, International Energy Agency, Bloomberg New Energy Finances, INE-Estado Plurinacional de Bolivia, Roskill y Bruno Fornillo (2018) La energía del litio en Argentina y Bolivia: comunidad, extractivismo y posdesarrollo.

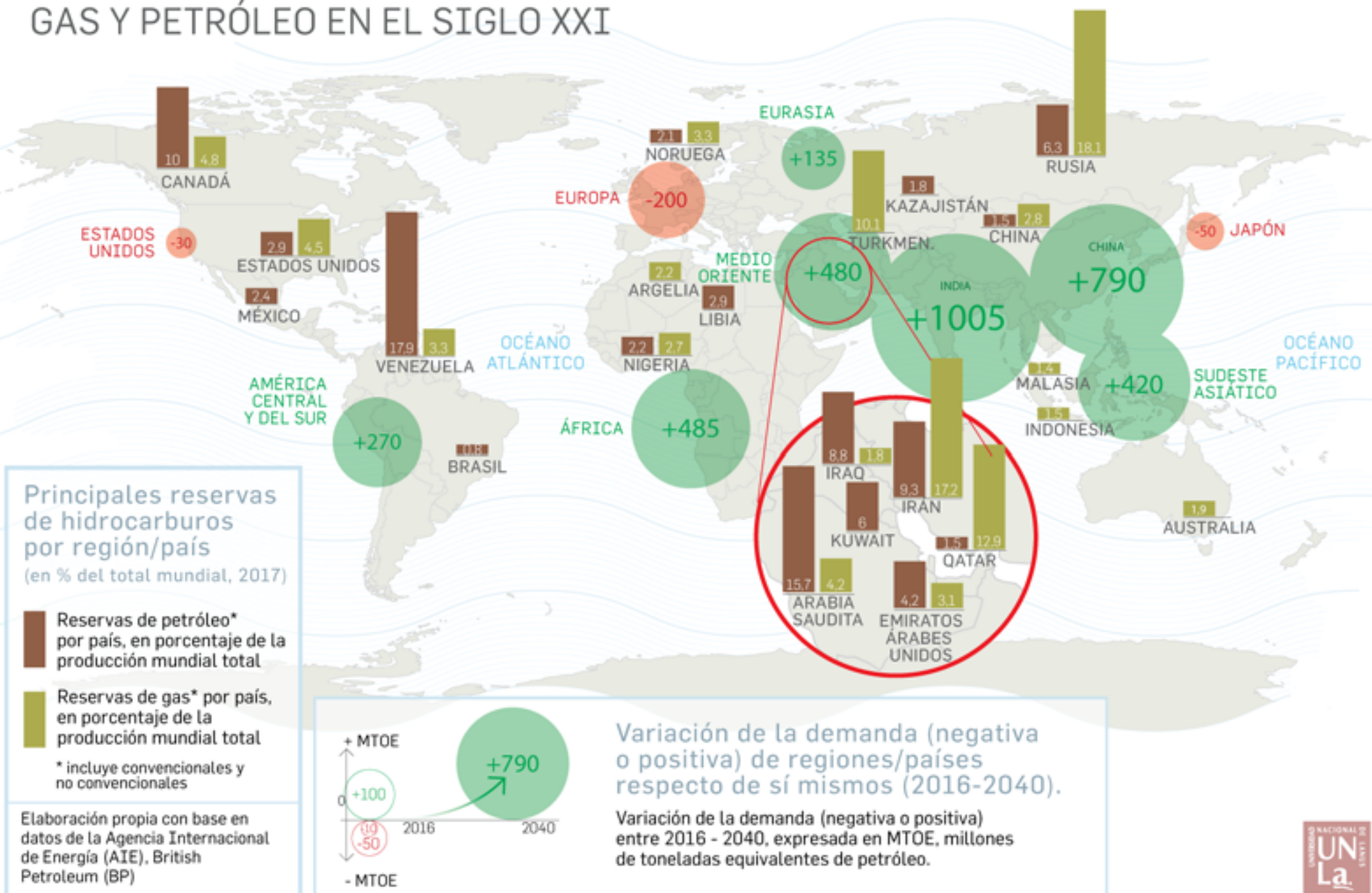


Fonte: Geopolítica de los recursos estratégicos. Disponível em: <http://centrougarte.unla.edu.ar/geopolitica-de-recursos-estrategicos/banco-de-infografias>

OS RECURSOS ESTRATÉGICOS DA AMÉRICA LATINA

Por fim, os casos do petróleo e do gás são os mais emblemáticos de recursos não-renováveis que se tornaram, com o passar do tempo e diante sua escassez, os bens estratégicos por excelência do padrão de produção capitalista em nível global. Tal padrão, fortemente marcado pela utilização do carvão e outros hidrocarbonetos, continua a impor na região o desafio da exploração do petróleo e do gás de acordo com o nível de consumo e tamanho das reservas. Vejam-se mais informações no infográfico seguinte:

GAS Y PETRÓLEO EN EL SIGLO XXI



Fonte: Geopolítica de los recursos estratégicos. Disponível em: <http://centrougarte.unla.edu.ar/geopolitica-de-recursos-estrategicos/banco-de-infografias>

OS RECURSOS ESTRATÉGICOS DA AMÉRICA LATINA

Como retratado acima, a América Latina possui um peso significativo no que diz respeito às reservas mundiais de petróleo e gás, e conforme a evolução da demanda energética até 2040, os fluxos da demanda global orientam-se para os emergentes asiáticos como principais consumidores de energia.

ENTRE A DISPUTA INTERNACIONAL E O DESENVOLVIMENTO NACIONAL E REGIONAL

Como retratado em Ceceña (2006), Bruckmann (2011), Salgado (2017) e Granato (2021), em função à abundância e diversidade de recursos naturais estratégicos, os países da América Latina historicamente foram alvos geopolíticos de potências estrangeiras, interessadas em garantir a provisão de reservas, produção e circulação dos referidos recursos. Como lembra Salgado (2017), em meio a um sistema internacional anárquico, dinâmico, hierárquico competitivo e assimétrico, o interesse das referidas potências tem se vinculado a paulatinos aumentos da demanda e competição mundial por tais recursos. Assim como no passado, os destinos da região estão atrelados aos seus recursos e ao lugar por eles ocupados nas estratégias geopolíticas dos *global players*.

Segundo Salgado (2017: 117):

Desde os anos 1970, o sistema internacional vem presenciando um ciclo geopolítico de aceleração de sua permanente competição interestatal, o que reflete na disputa pelo controle e acesso privilegiado a mercados e territórios de valor econômico e/ou estratégico – que contenham recursos estratégicos ou que configurem posições importantes em rotas de comercialização eficientes e seguras. Tal aceleração se origina da perda de poder relativo por parte dos Estados Unidos nos anos 1970 e sua necessidade de

ENTRE A DISPUTA INTERNACIONAL E O DESENVOLVIMENTO NACIONAL E REGIONAL

enquadrar rivais e vencer a Guerra Fria. No pós-1989, e com maior intensidade no século XXI, o crescimento de potências emergentes importadoras de recursos naturais da Ásia, principalmente China e Índia, a retomada de uma política nacionalista e de projeção de poder da Rússia, o desejo de potências tradicionais de manter suas posições hierárquicas e especialmente dos EUA de manter sua supremacia global em um sistema unipolar, aceleram ainda mais essa competição.

Contudo, a questão dos recursos naturais estratégicos não apenas remete à concorrência e à disputa internacional por tais recursos (e à situação de vulnerabilidade da América Latina nesse quadro mais amplo), mas, também, às estratégias dos países latino-americanos de desenvolvimento nacional e inserção não subordinada na arena internacional (pois os recursos naturais podem vir a ocupar papel vital na formulação de tais estratégias). Faz-se, assim, fundamental, no caso dos países latino-americanos, pensar na importância de estratégias nacionais de gerenciamento e controle dos recursos naturais, abrangendo o manejo eficiente dos impactos ambientais e socio-territoriais e a geração de valor através da implementação de processos produtivos que se valham de maior densidade tecnológica, contribuindo à renda nacional e à criação de emprego.

ENTRE A DISPUTA INTERNACIONAL E O DESENVOLVIMENTO NACIONAL E REGIONAL

Por sua vez, em uma região periférica cuja integração é essencial para a defesa dos interesses comuns no sistema mundial, se faz, também, necessário formular estratégias regionais ou dinâmicas de regionalização da produção de bens e insumos estratégicos. Nesse sentido, conforme defendido em De Pieri (2013), nas primeiras décadas do século XXI, tais recursos têm se mostrado como fator de aglutinação dos países da região em torno da unificação de agendas baseadas na "securitização" de tais ativos estratégicos. De fato, como lembra o autor, a ideia da defesa conjunta dos referidos recursos estratégicos tem em grande medida impulsionado o surgimento de um processo de concertação política inédito na América do Sul representado pela União de Nações Sul-Americanas (UNASUL), em cujo marco foi constituído o Conselho de Defesa Sul-Americano, em 2009¹.

Na medida em que os recursos em questão sejam geridos através de políticas públicas formuladas a partir de centros de decisão e interesses nacionais e latino-americanos, será possível pensá-los como verdadeiras ferramentas que possam vir a fortalecer as capacidades

¹ Resulta interessante ressaltar que, no mesmo estudo, o autor exemplifica como muitos dos conflitos interestatais contemporâneos na América do Sul, envolvendo recursos naturais, funcionam, também, como fatores de fragmentação e desintegração (DE PIERI, 2013). Dentre esses conflitos, podem ser mencionados o de Brasil e Bolívia (envolvendo a questão energética); o de Brasil e Paraguai (envolvendo, também, a questão energética); os de Peru e Equador e Bolívia e Chile (envolvendo questões territoriais); e o de Argentina e Uruguai (em torno da chamada crise das "papeleras", contencioso devido à construção de duas usinas de celulose na fronteira entre os dois países).

ENTRE A DISPUTA INTERNACIONAL E O DESENVOLVIMENTO NACIONAL E REGIONAL

nacionais e regionais na periferia capitalista. Os regionalismos, ou processos de integração regional, como estudado em Granato (2014; 2015), podem contribuir para obter uma conjuntura que torne factível a plena utilização dos recursos existentes, juntamente com a potencial capacidade de crescimento das economias de cada um dos países participantes. E como lembra Fiori (2022), assumindo a posição de “locomotiva continental”, o Brasil tem muito a contribuir para a construção de um caminho diferente e novo dentro da região. A articulação de esforços em torno da gestão soberana dos recursos naturais mostra-se fundamental para tornar os referidos recursos em verdadeiros ativos estratégicos comuns, que favoreçam a criação de margens de desenvolvimento e ação mais autônomos no sistema internacional.

REFERÊNCIAS

BRUCKMANN, Mônica. Recursos naturais e a geopolítica da integração sul-americana. In: VIANA, A.; BARROS, P.; CALIXTRE, A. (Orgs.). **Governança global e integração da América do Sul**. Brasília: IPEA, 2011, p. 197-246.

CECEÑA, Ana Esther. Geopolítica. In: SADER, E.; JINKINGS, I. (Org.) **Latino-Americana**: Enciclopédia Contemporânea da América Latina e do Caribe. São Paulo: Boitempo; Rio de Janeiro: Laboratório de Políticas Públicas da UERJ, 2006. Disponível em: <http://latinoamericana.wiki.br/verbetes/g/geopolitica>

DE PIERI, Vítor S. G. **Seguridad y Defensa en Sudamérica**: entre la cooperación y el conflicto. Buenos Aires: Eudeba, 2013.

FLORI, José Luís. Os desafios do continente latino-americano. **A Terra é Redonda**, 14 de abril de 2022. Disponível em: <https://aterraeredonda.com.br/os-desafios-do-continente-latino-americano/>

GALEANO, Eduardo. **Las venas abiertas de América Latina**. Buenos Aires: Siglo Veintiuno, [1971] 2015.

GRANATO, Leonardo. A autonomia como vetor da ação externa e da integração na América do Sul: postulações teóricas. **OIKOS - Revista de Economia Heterodoxa**, vol. 13, n. 2, p. 78-90, 2014.

GRANATO, Leonardo. **Brasil, Argentina e os rumos da integração**: o Mercosul e a Unasul. Curitiba: Appris, 2015.

GRANATO, Leonardo. **O Estado latino-americano: teoria e história**. São Paulo: Expressão Popular, 2021.

SALGADO, Bernardo Rodrigues. Análise dos recursos naturais sul-americanos como estratégia de política externa. **Brazilian Journal of International Relations**, vol. 6, n. 1, p. 114-148, 2017.

LEITURA COMPLEMENTAR*

SALGADO, Bernardo Rodrigues. Análise dos recursos naturais sul-americanos como estratégia de política externa. **Brazilian Journal of International Relations**, vol. 6, n. 1, p. 114-148, 2017.

*Todos os materiais referenciados neste Material de Apoio, se consultados, podem servir como leitura complementar optativa.

Como citar:

GRANATO, Leonardo. América Latina e seus recursos estratégicos. Material de Apoio da Disciplina de América Latina na periferia da geopolítica mundial da Curso de Especialização EAD em Relações Internacionais: Geopolítica e Defesa do CEGOV/UFRGS, 2022.